

LETRAMENTO CRÍTICO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

Kelly Cristina Torres de Barros Ferreira
UFMG
keketorres@gmail.com

Patrícia Christina dos Reis¹
UEA e UFMG
reispatricia2003@yahoo.com

Apresentamos aqui as considerações finais do artigo “Letramento crítico em sala de aula: uma análise das reportagens do Jornal Estado de Minas sobre a condenação de Lula e os shows de Roger Waters no Brasil”, escrito como requisito para a disciplina “Análise discursiva de textos da mídia no ensino de línguas”, cursada no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Minas Gerais. Esperamos ter contribuído, ao final deste artigo, para uma maior aproximação entre as teorias da Análise do Discurso e a aplicação de seus pressupostos na prática da sala de aula. Desde a nossa Introdução procuramos demonstrar que o discurso midiático é também ideológico, e textos jornalísticos podem e devem ser trazidos para a sala de aula e trabalhados em sua complexidade e criticidade. Acreditamos que o espaço da sala de aula não é um ambiente alheio à vida em sociedade e, nesse sentido, o uso do discurso midiático em atividades pedagógicas contribui para a inserção e a discussão de temas relevantes que desenvolvam o letramento crítico e a capacidade de se posicionar política e sociologicamente. No referencial teórico apresentamos as estratégias de enquadramento utilizadas em textos jornalísticos conforme aponta Emediato (2013) e as teorias abordadas por Charaudeau (2013), que se referem aos modos de relatar e suas implicações no discurso das mídias. Em seguida, introduzimos uma breve análise de uma reportagem do Estado de Minas em que a manchete principal utilizava o enquadramento pelo questionamento por meio de uma pergunta quase retórica “E agora, Lula?” que visava repercutir negativamente a condenação do ex-presidente a doze anos e um mês de prisão. Durante a análise da reportagem observamos que a dimensão argumentativa do texto levava o leitor ao entendimento de que Lula estava derrotado politicamente e para ele não haveria mais perspectivas de ser candidato à presidência da República em tempo hábil para concorrer às eleições. Na seção seguinte apresentamos uma sugestão de atividade prática para ser trabalhada em salas de aula do 9º ano do ensino fundamental através da análise de outra reportagem do Estado de Minas que abordava a repercussão das apresentações de Roger Waters no Brasil. A reportagem do mais tradicional jornal dos mineiros foi o nosso ponto de partida para analisarmos como as estratégias de enquadramento e os modos de relatar

¹ Bolsista PROPG CAPES/FAPEAM.

influenciam e determinam posicionamentos ideológicos. Observamos que não há neutralidade no discurso jornalístico; mesmo no caso de textos de caráter meramente informativos é possível identificarmos uma dimensão argumentativa implícita através das estratégias de enquadramento utilizadas pelo enunciador-jornalista, os modos de relatar e os efeitos de sentido que influenciam e muitas vezes determinam pontos de vista para os leitores. Durante a nossa análise observamos que a reportagem do Estado de Minas procurava esclarecer o leitor de que o comportamento crítico de Roger Waters era condizente com atitudes semelhantes que ele adotara em outras turnês internacionais. O enquadramento pelo questionamento na manchete principal, “Ficou surpreso com o posicionamento de Roger Waters? Não foi a primeira vez. Conheça a carreira do ex-Pink Floyd”, esclarecia desde o princípio que se tratava de um equívoco a atitude de espanto de parte do público presente no show que não compreendeu o engajamento político do artista. Como abordamos em nossa análise a dimensão argumentativa implícita na reportagem em questão mostrou-se favorável ao posicionamento crítico de Roger Waters, principalmente por se tratar de uma atitude de protesto condizente com sua carreira e a sua obra. Acreditamos que o nosso papel neste artigo, conforme salienta Charaudeau (2013) “... é o de observar a distância, para tentar compreender e explicar como funciona a máquina de fabricar sentido social, engajando-se em interpretações cuja relatividade deverá aceitar e evidenciar” (p. 29). Através das ferramentas que aprendemos com as teorias da Análise do Discurso somos estimulados a analisar e a tentar compreender como as estratégias de enquadramento, por exemplo, direcionam o olhar do leitor para determinada posição. No entanto, não cabe ao analista defender esta ou aquela posição, mas capacitar o leitor a compreender que nenhum texto é neutro ideologicamente: mesmo naqueles de caráter informativo, há sempre uma dimensão argumentativa implícita e o suposto efeito de objetividade e neutralidade corresponde a um apagamento enunciativo, “mas isso não significa apagamento ou inexistência de pontos de vista no plano geral da enunciação” (EMEDIATO, 2013, p. 71). A proposta de utilizar reportagens veiculadas por um jornal de ampla repercussão e influência no estado de Minas Gerais, como o Estado de Minas pode ser um estímulo para que estudantes do ensino fundamental e médio se interessem pela leitura de textos jornalísticos, principalmente, os impressos que já não exercem tanta influência e fascínio no público em geral, principalmente entre os mais jovens. O resultado a ser alcançado através desta proposta está diretamente relacionado ao desenvolvimento de uma postura crítica diante do discurso midiático, e nesse sentido a Análise do Discurso contribui com a compreensão de como os elementos internos e externos influenciam os modos de relatar e direcionam o olhar do leitor para a posição que se pretende alcançar. Posicionar-se criticamente através do entendimento do texto em seu diálogo com a sociedade é um objetivo que buscamos conquistar em longo prazo, e por esse motivo a pós-leitura deve estimular os alunos a buscarem outras fontes e incitar a aprendizagem de novos saberes.

Palavras-chave: dimensão argumentativa; letramento crítico; engajamento social.